



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Panorama De Violência Sexual Em Meninas No Estado De Santa Catarina: Um Recorte Dos Triênios Pré-Pandêmico E Pandêmico

Autores: ISABELA FLEBBE STRAPAZZON (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), GABRIEL VINÍCIUS MARTINS DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), RUBIA CAROLINE PAZ ROSENO DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), MARIÁ LESSA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Resumo: A violência sexual infantil abrange diversos atos de violência, abrangendo desde assédio verbal a atos físicos de agressão. Em levantamento realizado pela UNICEF em 2021, por ano, cerca de 45 mil crianças e adolescentes são vítimas de violência sexual e, dessas, 80% são do sexo feminino¹. Analisar o panorama da violência sexual em meninas desde o nascimento até a adolescência no estado de Santa Catarina e comparar o triênio pré-pandemia com o triênio influenciado pela pandemia. Estudo transversal, descritivo e com abordagem quantitativa por coleta de dados no Sistema de Informações de Agravos e Notificação (SINAN)² vinculado na plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As notificações investigadas foram referentes à violência sexual em meninas menores de 15 anos no estado de Santa Catarina (SC), utilizando o recorte temporal de 2017 a 2022. A análise utilizou variáveis de região, raça, faixa etária, local de ocorrência, grau de familiaridade do agressor e desfecho. A partir do quantitativo das notificações, foi realizada estatística descritiva. No triênio 2017-2019, ocorreram 2457 casos. 80,2% das vítimas eram brancas e 12% pardas. A distribuição temporal foi homogênea, com outubro como mês com mais casos. 54% das vítimas tinham entre 10 e 14 anos, 22,79% entre 5 e 9, 21,04% entre 1 e 4 e 1,91% menos de 1 ano. Os agressores mais frequentes foram amigos ou conhecidos, pais e padrastos, desconhecidos representaram 8,5%. No triênio 2020-2022, ocorreram 3076 casos. Os meses de outubro a dezembro acumularam mais casos. 79,8% das vítimas eram brancas e 12,3% pardas. 49,51% das vítimas tinham entre 10 e 14 anos, 28,7% entre 5 e 9, 20,16% entre 1 e 4 e 1,62% menos de 1 ano. Os agressores mais comuns foram amigos e conhecidos, padrastos e pais, desconhecidos representaram 7,6%. Houve maior número de casos notificados no triênio pandêmico e, em todos os anos, demonstra-se alta frequência de agressão sexual por pessoas próximas. De forma geral, pré-adolescentes e adolescentes são as mais frequentes vítimas de violência sexual, mas também são aquelas que mais tem capacidade de identificar e denunciar tais ocorrências. Assim, demonstra-se a importância da educação sexual adequada para cada faixa etária como instrumento de segurança para a população pediátrica, tornando-os jovens autônomos e capazes de advogar pelo seu respeito e dignidade. Ademais, destaca-se o papel do profissional da saúde e, em especial, do pediatra, na identificação de casos suspeitos e realização de conduta adequada, buscando a preservação e proteção da criança e adolescente vítimas de violência sexual.